

## **A linguagem dos descendentes dos imigrantes lusoafricanos**

Nesta apresentação vou falar da linguagem dos descendentes dos imigrantes lusoafricanos a partir dos filmes Zona Jota, Li ké terra e Ossos. Tentei de concentrar-me nas especificidades da sua linguagem - anglicismos, vulgarismos, quando não falam de uma forma padrão, etc. Cada filme é um pouco diferente mas o importante é que têm em comum, que são as personagens, descendentes dos imigrantes lusoafricanos.

### **Podem distinguir-se tres fases na imigração africana para Portugal.**

**A primeira fase** começa em meados dos anos 60 do século passado e termina em 1975. Sabe-se pouco sobre esses anos iniciais, por exemplo não houve registo estatístico desse movimento porque era uma imigração, podemos dizer interna, entre colónia e metrópole. O que sabemos é a razão desta imigração: vieram para trabalhar para a construção civil, por exemplo nas obras do metro de Lisboa ou ocupavam cargos administrativos. O importante é que nesta fase tratava-se sobretudo de imigrantes cabo verdianos e que depois de algum tempo obtiveram a nacionalidade e incorporaram-se muito bem na sociedade portuguesa.

**A segunda fase**, a partir de 1975 e até finais dos anos 80. O ano 1975 foi crucial para as colónias porque é ano das independências da Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Angola. É uma fase de diversificação, aumenta o número de imigrantes africanos, mas sobretudo diversificam-se as suas origens. Também voltam os portugueses que viviam nas colónias. Os filhos dos imigrantes desta fase – descendentes. Muitas vezes são denominados como imigrantes da segunda geração, que é uma má denominação. Eles nasceram e cresceram em Portugal, mas não podem encontrar a sua identidade. Vivem na sua comunidade. Podemos dizer que de certa forma diferem-se. Foram influenciados muito pela cidade, pela escola. Influência do meio é muito forte. Como se estivessem divididos entre dois mundos, entre duas culturas..a cultura que têm em casa e a outra da sociedade. Não se identificam com a cultura portuguesa, não se integram na sociedade, não têm muitas oportunidades, têm problemas na escola, em casa, más relações com família, uma situação económica desfavorável. Tudo isso são fatores que estão relacionados com a sua linguagem.

**A terceira fase** começa em finais dos anos 80 e prolonga-se até à actualidade. É a mais numerosa fase e como muitos portugueses foram-se para estrangeiro, há muitos cargos livres, especialmente na construção civil.

## **OS FILMES**

**Ossos** – Vivem nas Fontainhas, um bairro de Lisboa. Um casal de jovens acaba de ter um filho. A criança, com poucos dias de vida, vai sobreviver a várias mortes. Tina, a mãe dele, desespera e abre o gás. A criança é salva pelo pai, que o leva consigo. Mendiga com ele, dormem na rua. Por duas vezes tenta vender o filho, por desespero.

O diretor do filme concentra-se mais nas cenas. Por isso não há muitos diálogos no filme e as personagens têm frases curtas. Podemos ver que não falam corretamente, usam vulgarismos e palavras coloquiais. Como vivem num bairro cheio de cabo verdianos, podemos ouvir também crioulo – língua de base lexical portuguesa falada em Cabo Verde.

**Zona J** – As perspectivas de futuro não são brilhantes para um grupo de adolescentes da Zona J de Chelas, em Lisboa. Filhos de operários e de mulheres que fazem limpeza, os jovens levam uma vida difícil. Tó, rapaz preto e filho de angolanos, apaixona-se por Carla, uma rapariga branca. Ele sonha viver em Angola e ela aceita os seus planos sem qualquer hesitação. Sem dinheiro ou condições para concretizar o sonho. Tó decide trabalhar na construção civil, mas a gravidez inesperada de Carla complica a situação. Desesperado e mais uma vez sem emprego, envolve-se no assalto a uma ourivesaria, com alguns amigos e tudo corre mal. O irmão mais novo de Tó é baleado, ele também e no fim morre.

O filme documenta os problemas associados ao desemprego, ignorância, busca de identidade, desejo de riqueza, bem como problemas familiares e sociais – não são aceitos pela sociedade, a sociedade os vê de forma negativa. Na sua linguagem podemos ouvir muitos vulgarismos o que de certa maneira mostra que não têm muito boa formação e também a ira que sentem.

Há muitos anglicismos. Por um lado inglês é uma das línguas faladas em África, por outro lado escutam hip hop e rap em inglês. Até usam vulgarismos em inglês.

Uma parte da sua linguagem são também palavras africanas, especialmente pela influência dos seus parentes. Palavras usadas no filme são ou do de africânder ou do quimbundo.

Africânder – língua de base neerlandesa que é juntamente com o inglês língua oficial da África do Sul

Quimbundo – língua banta usada em Angola

**Li Ké Terra** – o documento sobre dois amigos que vivem no Bairro Casal da Boba, na Amadora. Miguel e Ruben são descendentes de imigrantes cabo verdianos. Nasceram em Portugal mas não têm nacionalidade. São dois jovens divididos entre a vontade de conseguirem documentos portugueses e as dificuldades quotidianas. Pelos hábitos culturais e linguísticos aproximam-se do estilo de *hiphop* e de rap. Podemos ver no filme que escutam rap americano, usam muitos vulgarismos e que não falam corretamente. Neste filme e também no filme Zona J, encontram-se alguns francismos, o que pode ser a prova da mistura de diferentes culturas.

Todos os exemplos das palavras encontram-se na apresentação.